

ANÁLISE SWOT NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SWOT ANALYSIS IN INCLUSIVE LITERACY FOR CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Simone Justino de Moraes

MUST University, Estados Unidos

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i3.586>

Aceito em: 29.03.2026

Resumo: Este estudo investigou a aplicação da análise SWOT no contexto da alfabetização inclusiva de crianças com deficiência intelectual, buscando compreender os fatores internos e externos que influenciam a efetividade das práticas pedagógicas. A escolha do tema fundamentou-se na necessidade de sistematizar os desafios e potencialidades enfrentados pelas instituições educacionais, considerando tanto os avanços normativos e tecnológicos quanto as barreiras estruturais e atitudinais que ainda limitam a inclusão plena. O problema de pesquisa formulado foi: Como a análise SWOT pode contribuir para a alfabetização inclusiva de crianças com deficiência intelectual, considerando os fatores internos e externos que influenciam esse processo? O objetivo geral consistiu em refletir, com base em pesquisa bibliográfica, sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças das instituições educacionais no campo da alfabetização inclusiva, destacando como a análise estratégica pode apoiar gestores e professores na construção de práticas mais eficazes. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica de produções acadêmicas publicadas entre 1998 e 2025, abrangendo autores das áreas de gestão educacional, educação inclusiva e planejamento estratégico. Os resultados evidenciaram que a análise SWOT, quando articulada a políticas públicas consistentes, formação docente continuada e uso de tecnologias assistivas, favorece diagnósticos mais precisos e a elaboração de planos de ação fundamentados. Conclui-se que sua aplicação representa um recurso promissor para alinhar práticas pedagógicas, recursos tecnológicos e políticas educacionais, contribuindo para ambientes escolares mais equitativos e responsivos à diversidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Deficiência Intelectual, Alfabetização, Análise SWOT, Planejamento Estratégico

Abstract: This study investigated the application of SWOT analysis in the context of inclusive literacy for children with intellectual disabilities, aiming to understand the internal and external factors that influence the effectiveness of pedagogical practices. The choice of the theme was based on the need to systematize the challenges and strengths faced by educational institutions, considering both normative and technological advances as well as structural and attitudinal barriers that still limit full inclusion. The research problem formulated was: how can SWOT analysis contribute to inclusive literacy for children with intellectual disabilities, considering



the internal and external factors that influence this process. The general objective was to reflect, based on bibliographic research, on the strengths, weaknesses, opportunities, and threats of educational institutions in the field of inclusive literacy, highlighting how strategic analysis can support managers and teachers in building more effective practices. The methodology adopted was a bibliographic review of academic productions published between 1998 and 2025, covering authors in the fields of educational management, inclusive education, and strategic planning. The results showed that SWOT analysis, when articulated with consistent public policies, continuous teacher training, and the use of assistive technologies, favors more accurate diagnoses and the elaboration of wellfounded action plans. It is concluded that its application represents a promising resource to align pedagogical practices, technological resources, and educational policies, contributing to more equitable and diversityresponsive school environments.

Keywords: Inclusive Education, Intellectual Disability, Literacy, SWOT Analysis, Strategic Planning

1 Introdução

A educação inclusiva constitui um dos pilares fundamentais para assegurar o direito à aprendizagem de todas as crianças, independentemente de suas condições cognitivas ou físicas. No entanto, a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual ainda se configura como um desafio complexo, que exige abordagens pedagógicas inovadoras, planejamento estruturado e práticas sensíveis às especificidades cognitivas e sociais desses alunos.

Nesse cenário, a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) foi adotada como instrumento analítico para organizar e interpretar os resultados da pesquisa. Sua utilização possibilitou sistematizar os fatores internos e externos que influenciam a alfabetização inclusiva, oferecendo uma base estratégica para compreender os desafios e potencialidades das instituições educacionais. O detalhamento de sua aplicação é apresentado nos capítulos seguintes, com foco na alfabetização de crianças com deficiência intelectual.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como instituições educacionais podem potencializar seus pontos fortes e superar fragilidades, ao mesmo tempo em que aproveitam oportunidades e enfrentam ameaças que permeiam o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual. Trata-se de um campo em constante transformação, marcado por avanços normativos e tecnológicos, mas também por barreiras estruturais e atitudinais que ainda limitam a inclusão plena.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que orientou este trabalho foi: Como a análise SWOT pode contribuir para a alfabetização inclusiva de crianças com deficiência intelectual, considerando os fatores internos e externos que influenciam esse processo? O objetivo geral consistiu em refletir, com base em pesquisa bibliográfica, sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças das instituições educacionais no campo da alfabetização inclusiva, destacando como a análise estratégica poderia apoiar gestores e professores na construção de práticas mais eficazes.

Os objetivos específicos concentraram-se em: (1) identificar os principais pontos fortes e fracos das instituições educacionais no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual; (2) analisar as oportunidades e ameaças externas que impactaram a efetividade das práticas inclusivas; (3) discutir como a análise SWOT poderia subsidiar gestores e professores na elaboração de estratégias pedagógicas mais equitativas e sustentáveis e (4) integrar conceitos teóricos de gestão educacional e planejamento estratégico às práticas da educação inclusiva.

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores das áreas de gestão educacional, educação inclusiva e planejamento estratégico. Foram selecionadas produções teóricas, publicadas entre 1998 e 2025, e registros de experiências pedagógicas que discutiram tanto os fundamentos da análise SWOT quanto sua aplicabilidade ao contexto da alfabetização de crianças com deficiência intelectual. Essa abordagem buscou integrar conceitos e práticas, oferecendo subsídios para a compreensão crítica e para o aprimoramento das estratégias educacionais voltadas à inclusão.

A pesquisa foi organizada em quatro capítulos. O primeiro dedica-se à introdução, na qual são contextualizados os fundamentos da educação inclusiva e os desafios relacionados à alfabetização de crianças com deficiência intelectual. O segundo capítulo discute a matriz SWOT como instrumento estratégico aplicado ao campo educacional. O terceiro capítulo analisa a alfabetização inclusiva em articulação com políticas públicas e práticas pedagógicas. O quarto capítulo aplica a análise SWOT ao contexto da alfabetização inclusiva, culminando nas considerações finais, que sintetizam os principais achados e indicam perspectivas para futuras investigações.

2 A Matriz SWOT como Ferramenta Estratégica na Educação

A matriz SWOT, amplamente reconhecida como uma das ferramentas mais relevantes na formulação de estratégias organizacionais, surgiu na década de 1960 em meio a pesquisas sobre planejamento estratégico. Estudos conduzidos por Albert S. Humphrey no Stanford Research Institute contribuíram para sua sistematização, enquanto professores da Harvard Business School, como Kenneth Andrews e Roland Christensen, desempenharam papel fundamental em sua difusão acadêmica e aplicação prática. Seu propósito inicial era aprimorar os processos de gestão nas empresas, oferecendo uma estrutura analítica capaz de orientar decisões de forma mais eficaz.

O acrônimo SWOT corresponde aos termos em inglês *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Sua principal finalidade consiste em identificar e avaliar fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que impactam o desempenho institucional. Ao proporcionar uma visão sistêmica do ambiente organizacional, essa ferramenta contribui significativamente para a formulação de estratégias mais alinhadas com a realidade e os objetivos da organização.

No campo educacional, a aplicação da análise SWOT tem se consolidado como um instrumento estratégico relevante para a compreensão dos fatores que influenciam a implementação de políticas e práticas pedagógicas. Ao permitir a identificação de elementos facilitadores e obstáculos, tanto internos quanto externos, essa abordagem contribui para o delineamento de ações mais eficazes, sustentáveis e alinhadas às demandas específicas das instituições de ensino, promovendo a melhoria contínua dos processos educacionais.

Como destacam Jerônimo et al. (2025, p. 14), “a Matriz SWOT contribui significativamente para fortalecer o processo de planejamento escolar, proporcionando uma base sólida para a definição de metas claras, estratégias específicas e ações direcionadas às necessidades reais da comunidade escolar.” Essa perspectiva evidencia a eficácia da matriz SWOT na gestão escolar, ao possibilitar diagnósticos mais precisos e o planejamento de ações pedagógicas e administrativas coerentes com os desafios enfrentados pelas instituições.

Essa afirmativa dialoga com Bryson (2015), ao destacar que o planejamento estratégico, ao qual a análise SWOT pode estar vinculada, constitui uma ferramenta de liderança que fortalece o pensamento e a ação estratégicos, sendo aplicável a organizações públicas e do terceiro setor. Essa abordagem também se mostra pertinente no contexto educacional, onde instituições enfrentam desafios constantes e demandam estratégias adaptativas.

A utilização desse instrumento estratégico no contexto educacional tem possibilitado a avaliação da capacidade institucional, a identificação de recursos disponíveis, o reconhecimento de lacunas na formação docente e a análise de variáveis externas que impactam diretamente a qualidade do ensino. Trata-se, portanto, de um instrumento que favorece o planejamento estratégico educacional, ao oferecer subsídios para decisões mais informadas e contextualizadas.

A matriz SWOT permite que gestores e professores compreendam o cenário educacional de forma ampla, favorecendo a elaboração de estratégias para superar desafios e potencializar oportunidades. Em áreas que exigem maior atenção, como a inclusão educacional, essa análise é essencial para identificar barreiras e propor soluções que garantam equidade e acessibilidade.

A partir dessa compreensão da análise SWOT como instrumento estratégico, torna-se possível aplicá-la ao campo da educação inclusiva, especialmente no que se refere aos desafios da alfabetização de crianças com deficiência intelectual, tema aprofundado no capítulo seguinte.

3 Alfabetização inclusiva de crianças com deficiência intelectual

A educação inclusiva fundamenta-se no direito universal à aprendizagem e, no Brasil, é respaldada por legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, recentemente atualizada pelo Decreto nº 12.686/2025. Como salientam Criscoulo et al. (2025), essas normativas orientam práticas pedagógicas e asseguram os direitos das pessoas com deficiência, reforçando a necessidade de políticas integradas voltadas à formação docente, à acessibilidade e ao uso de tecnologias assistivas.

Esse modelo busca garantir o acesso, a participação e a permanência de todos os estudantes na escola regular, valorizando a diversidade e eliminando barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais. A perspectiva inclusiva rompe com paradigmas segregadores ao promover práticas que reconhecem as diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Conforme destacam os autores:

Conviver com a diversidade nas escolas é o primeiro passo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, que ofereça condições para o pleno desenvolvimento de cada pessoa e a prepare para o exercício da cidadania, conforme estabelece a Constituição. (Corrêa, Taniguti & Ferreira, 2021, p. 8)

A inclusão no contexto educacional envolve múltiplas dimensões. Ela favorece a igualdade de oportunidades, assegurando que todos os alunos tenham acesso a condições equitativas de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, contribui para a formação de uma sociedade mais justa, ao promover valores como o respeito às diferenças e o acolhimento da diversidade. Um ambiente inclusivo também estimula o crescimento social e emocional dos estudantes, fortalecendo atitudes como empatia, colaboração e senso de pertencimento.

No entanto, a alfabetização de crianças com deficiência intelectual apresenta desafios específicos que exigem respostas pedagógicas diferenciadas. A superação dessas barreiras demanda adaptações curriculares, formação continuada dos professores e a incorporação de tecnologias assistivas ao cotidiano escolar. Conforme destacam Galvão (2020) e Santos e Cavalcante (2023), a utilização de metodologias ativas, aliada ao emprego de recursos digitais, pode promover uma aprendizagem mais significativa, desde que respeitados o ritmo individual e as particularidades cognitivas desses estudantes.

Diante dos desafios e potencialidades da alfabetização inclusiva, a análise SWOT mostra-se especialmente pertinente, pois oferece uma estrutura capaz de sistematizar esses elementos e orientar ações pedagógicas mais eficazes. Essa abordagem será aprofundada no próximo capítulo, em que se examinará sua aplicação prática ao contexto da alfabetização de crianças com deficiência intelectual.

4 Análise SWOT da alfabetização inclusiva

Conforme discutido no capítulo anterior, a análise SWOT constitui uma ferramenta estratégica para sistematizar os desafios e potencialidades da alfabetização inclusiva. Neste capítulo, essa abordagem é aplicada especificamente ao contexto da alfabetização de crianças com deficiência intelectual, cuja efetividade no ensino regular demanda estratégias pedagógicas que considerem tanto os fatores internos das instituições quanto os condicionantes externos. A análise SWOT, ao permitir a identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, oferece uma estrutura analítica valiosa para compreender esse cenário e orientar práticas mais eficazes.

Entre os pontos fortes, destacam-se os marcos normativos que consolidam o direito à educação para todos e funcionam como catalisadores de práticas pedagógicas inclusivas. A

Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o Decreto nº 12.686/2025, que atualiza a Política Nacional de Educação Especial, não apenas garantem o acesso formal à educação, mas também orientam a superação de barreiras pedagógicas, físicas e atitudinais nas instituições de ensino. No contexto da alfabetização inclusiva, essas diretrizes operam como elementos estruturantes, ao promoverem a valorização da diversidade e a construção de ambientes escolares mais equitativos. Como afirma Moran (2012, p. 50):

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para todos os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já a inclusão é estar com, é interagir com o outro.

Outro aspecto relevante é o uso crescente de tecnologias assistivas, que têm ampliado as possibilidades de participação e autonomia dos estudantes. Softwares de leitura, recursos multimídia, realidade aumentada e dispositivos adaptativos, quando integrados a metodologias ativas como o ensino colaborativo e a aprendizagem baseada em projetos, favorecem o desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência intelectual. Iniciativas como o Programa PIPA, da Universidade Federal de Minas Gerais, e os cursos de formação continuada promovidos por essa instituição, evidenciam a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na consolidação de práticas inclusivas.

Ressalta-se que o Programa PIPA não é voltado especificamente para a alfabetização de crianças com deficiência intelectual, entretanto, suas ações de promoção da acessibilidade, incentivo à produção de materiais didáticos inclusivos e apoio à formação docente contribuem indiretamente para criar condições pedagógicas mais favoráveis à aprendizagem desses estudantes. Essas experiências bem-sucedidas demonstram que a inovação pedagógica e o investimento em formação docente são elementos estruturantes para a efetividade da alfabetização inclusiva.

Por outro lado, persistem fragilidades que comprometem a implementação plena dessas práticas. A formação inicial dos professores ainda apresenta lacunas significativas no que se refere à inclusão, o que gera insegurança na adaptação curricular e no uso de recursos acessíveis. A alfabetização, enquanto processo complexo, exige do docente domínio metodológico e sensibilidade para compreender o contexto sociocultural da criança. No caso de estudantes com deficiência intelectual, é fundamental reconhecer as barreiras cognitivas que enfrentam. Troncoso e Cerro (1998) destacam que essas dificuldades envolvem, principalmente, aspectos como atenção e iniciativa reduzidas, alterações de comportamento e interação social, limitações nos processos de memória, dificuldades em estabelecer relações, realizar análises, cálculos, abstrações e nos mecanismos de linguagem, tanto na expressão quanto na compreensão.

A escassez de materiais pedagógicos adaptados, como livros em Braille, recursos visuais acessíveis e conteúdos específicos para crianças com deficiência intelectual, também constitui um entrave. Essa carência compromete a equidade no processo de alfabetização e reforça

desigualdades estruturais. Além disso, as barreiras atitudinais e estruturais nas instituições escolares continuam sendo um desafio. Preconceitos, baixa expectativa em relação ao desempenho dos alunos com deficiência e resistência à mudança pedagógica dificultam a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos.

Apesar desses obstáculos, o cenário atual apresenta oportunidades significativas. A expansão da educação digital e da modalidade a distância, impulsionada por políticas públicas como a Universidade Aberta do Brasil, tem ampliado o acesso à formação docente e a conteúdos adaptados. Ambientes virtuais inclusivos podem contribuir para a superação de barreiras geográficas e promover a democratização do ensino. Parcerias entre instituições de ensino, organizações da sociedade civil e empresas de tecnologia têm potencializado o desenvolvimento de plataformas digitais acessíveis, como demonstram os estudos de Silva, Figueiroa e Duarte (2025) e as experiências relatadas por Souza e Nunes (2025) no âmbito do Programa PIPA.

Nesse contexto, o investimento em formação continuada e em avaliação formativa representa uma oportunidade estratégica. A formação continuada permite que os professores desenvolvam competências para lidar com a diversidade, dominando metodologias e recursos que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes. A avaliação formativa, por sua vez, contribui para uma cultura escolar mais inclusiva ao focar no processo de aprendizagem e não apenas nos resultados. Ela permite ajustes pedagógicos contínuos, respeitando os ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. Segundo Melo, Carmo e Demoly (2024), a avaliação formativa é essencial para mensurar a efetividade das políticas inclusivas, pois considera indicadores qualitativos que valorizam o progresso individual e a participação ativa dos estudantes no processo educativo. A articulação entre formação docente e práticas avaliativas favorece, assim, a construção de ambientes escolares mais colaborativos, nos quais o professor atua como mediador do conhecimento e agente de inclusão.

Entretanto, ameaças persistem e precisam ser enfrentadas com políticas públicas consistentes. Os cortes orçamentários e a instabilidade política comprometem a continuidade de programas de formação, a aquisição de tecnologias assistivas e a manutenção da infraestrutura escolar. A desigualdade no acesso às tecnologias, especialmente em regiões vulneráveis, limita a efetividade das estratégias digitais de alfabetização. Em muitos contextos, a ausência de conectividade e de dispositivos adequados impede que crianças com deficiência intelectual se beneficiem de recursos pedagógicos inovadores, aprofundando a exclusão educacional. Soma-se a isso a resistência institucional à mudança, que ainda se manifesta em práticas pedagógicas tradicionais e na falta de preparo técnico das equipes escolares. A resistência à inclusão muitas vezes está enraizada em uma cultura escolar que ainda compreende a deficiência como limitação individual, e não como um desafio coletivo que exige transformação das práticas e das estruturas institucionais.

5 Considerações finais

O estudo realizado demonstra que a aplicação da análise SWOT ao contexto da alfabetização inclusiva constitui uma estratégia eficaz para compreender os fatores que influenciam a qualidade da educação de crianças com deficiência intelectual. Os avanços nas políticas públicas, o uso crescente de tecnologias assistivas e as experiências exitosas em instituições educacionais configuram pontos fortes que, aliados a oportunidades como a expansão da educação digital e as parcerias interinstitucionais, fortalecem a implementação de práticas pedagógicas mais equitativas.

Por outro lado, persistem fragilidades estruturais e pedagógicas, como a insuficiência na formação docente, a escassez de materiais adaptados e as barreiras atitudinais, que comprometem a efetividade das ações inclusivas. A essas limitações somam-se ameaças externas, como os cortes orçamentários e a desigualdade no acesso às tecnologias, que dificultam a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

Nesse cenário, a análise SWOT se destaca como ferramenta de planejamento estratégico capaz de subsidiar decisões mais fundamentadas por parte de gestores e professores. Ao integrar diagnóstico e ação, ela contribui para a construção de ambientes escolares mais responsivos à diversidade. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos sobre metodologias ativas associadas às tecnologias assistivas, bem como a investigação de modelos de formação docente que incorporem práticas inclusivas de forma sistemática e contínua.

Referências

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
- BRASIL. Decreto n. 12.686, de 10 de março de 2025. *Atualiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12686-20-outubro-2025-798166-publicacaooriginal-176779-pe.html>.
- BRYSON, J. M. Strategic planning for public and nonprofit organizations. In: *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2. ed., p. 245–250, 2015. Disponível em: <https://experts.umn.edu/en/publications/strategic-planning-for-public-and-nonprofit->

organizations. Acesso em: 20 março 2026.

CORRÊA, L. A.; TANIGUTI, G.; FERREIRA, K. *Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva: fortalecendo o desenho universal para a aprendizagem* [Recurso eletrônico]. R. H. Mendes (Coord.). Instituto Rodrigo Mendes, 2021. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Tecnologias-digitais-aplicadas-a-educacao-inclusiva-IRM.pdf>. Acesso em: 25 março 2026.

CRISCOULLO, L. C.; SILVA, A. R. da; OLIVEIRA, M. F. de; SOUZA, T. R. de. Educação inclusiva: desafios e possibilidades. *SciELO Preprints*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13343>.

GALVÃO, A. M. D. Alguns apontamentos sobre a alfabetização da criança com deficiência intelectual. In: RIBEIRO, S. L.; DUBOC, M. J. O.; SOUZA, L. R. (Orgs.). *Políticas e práticas da educação inclusiva*, p. 357–379. UEFS Editora, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/cnpbk/pdf/ribeiro-9786589524922.pdf>. Acesso em: 18 dezembro 2025.

JERÔNIMO, R. C. G. da F.; JAHNKE, J. F.; MEDEIROS, A. C. P.; SANDAKA, G.; COSTA, J. M. da; BATISTA, W. R.; BICHLER, M. H.; SILVA NETO, R. C. da; BONOMO, B. Gestão escolar e a aplicabilidade da matriz SWOT como ferramenta estratégica na educação. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 16, n. 7, e5143, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v16i7.5143>.

MELO, I. R. S.; CARMO, B. B. T. do; DEMOLY, K. R. do A. Modelo de referência para avaliação da efetividade das políticas de educação inclusiva. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10827>.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 11. ed. Papirus Editora, 2012.

SANTOS, J. F.; CAVALCANTE, T. C. F. Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 104, e5349, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5349>.

SILVA, M. T. S.; FIGUEIROA, M. D. S.; DUARTE, V. P. Tecnologias assistivas na educação inclusiva: Caminhos para acessibilidade, autonomia e inclusão escolar. *Revista FT*, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/tecnologias-assistivas-na-educacao-inclusiva-caminhos-para-acessibilidade-autonomia-e-inclusao-escolar/>. Acesso em 15 janeiro 2026.

SOUZA, L. O. dos S.; NUNES, A. V. Tecnologia assistiva e metodologias ativas na perspectiva da educação inclusiva. *Educapes – CAPES*, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1001294>.

TRONCOSO, V. M.; CERRO, M. M. *Síndrome de Down: lectura y escritura*. Masson, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Programa PIPA – Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade*. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, 2025. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nai/projetos-pipa/>.

ZARO, M. A.; ROSAT, R. M.; MEIRELES, L. O. R.; SPINDOLA, M.; AZEVEDO, A. M. P. de; BONINI-ROCHA, A. C.; TIMM, M. I. Emergência da neuroeducação: A hora e

a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. *Ciência Cognitiva*, v. 15, n. 1, p. 199–210, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44283786_EMERGENCIA_DA_NEUROEDUCACAO_a_hora_e_a_vez_da_neurociencia_para_agregar_valor_a_pesquisa_educacional. Acesso em: 20 maio 2025.